

Personalidade oxigenante

#Fórmula4: O oxigênio é uma molécula presente na natureza, que é essencial para a vida.

Uma personalidade oxigenante dá ar. É aquela que facilita, com amizade e proximidade, que os outros tenham uma vida alegre, uma vida com Deus.

05/08/2019

A verdadeira amizade potencializa e enche de vitalidade os nossos dias. Podemos observar isso nas cartas

que Guadalupe escrevia a suas amigas e familiares.

Adiantar-se

Quando Sabina Alandes foi morar na Argentina para começar o trabalho apostólico do Opus Dei nesse país, Guadalupe enviou uma carta:

“Querida Sabina: faz muito tempo que sabemos que está na Argentina, mas não tínhamos o seu endereço. Escreva-nos imediatamente para sabermos que você está recebendo as cartas, e mandaremos os endereços de meninas daí que as daqui conhecem.

Conte-nos da sua vida. Está sozinha, ou veio mais alguém da Espanha? Mesmo que estejamos muito longe, por estarmos na América, podemos pensar que estamos mais perto e mais unidas. Estamos rezando *horrores* por você. Conte coisas de como é tudo por aí. Penso que deve se parecer muito ao México.

Aqui estamos agora em Orizaba
todas as que você conhece (Manolita,
M^a Ester, Piquiqui e eu) e um várias
que não conhece. [...] No 2 de
outubro, na Missa da meia-noite, o
oratório ficou cheio só com pessoas
de casa, éramos mais de 60. Tudo
parece um sonho. Conto isso para
você ter a certeza de que aí
acontecerá o mesmo. Você não sabe,
a primeira temporada também foi
muito dura aqui; e agora mesmo os
problemas são enormes, sobretudo
econômicos. [...] Bom, Sabina,
responda logo para mandarmos
endereços e estar em contato. Um
abraço de, Guadalupe” (México DF, 5
de outubro de 1953)

Facilitar

Guadalupe estava atenta para fazer
favores e procurava se adiantar ao
que os outros pudessem precisar.
“Queridíssima Cristina: ontem
chegou a sua carta e, como vê,

respondo imediatamente, embora imagine que já deve ter recebido a anterior, não?, e nela dizia que recebi o envio de 350, e depois outro de 50 com a lista da rifa do centenário. Se não escrevi, desculpe, foi um esquecimento, e não voltará a acontecer. Muito obrigada por tudo. As velas chegaram?

Li a sua carta com calma, e vejo que não faltam problemas; não se preocupe por ter que me contar; você sabe que precisamente, ao saber de tudo o que está acontecendo, fico com muita tranquilidade. Estou pensando nisso, mas tenha um pouco de paciência, está bem?, e veremos o melhor modo de fazê-lo. Rezo por você constantemente, garanto!, e gostaria de poder estar com você para que o desânimo nunca entre, ao ver isso ou aquilo. Todos somos feitos de barro, e de má qualidade, e quando tocam em nós, em vez de som de “cristal de baccarat”, *tin...*,

soa como um pote rachado, *tromp...*, mas apesar de tudo, Deus nos ama. Por isso precisamos nos amar também, mesmo que às vezes custe um pouquinho, concorda? Ocupe-se muito das nossas (de todas). Procure que nunca haja caras feias. [...]

Procure estar bem de saúde. Isso de o estômago reagir quando algo lhe preocupa, acontece, mas me dá a impressão de que com força de vontade, e não se deixando levar demais pela preocupação (faz-se o que se pode por evitar o que não está certo, mas sem perder a paz), creio que, se não completamente, podemos evitar bastantes problemas. Sei por experiência. [...] Bom, Cristina, que você fique contente, e com a segurança de que a vontade de Deus está sendo feita em Culiacán.

Por Hamburgo vai tudo devagar, mas bem. O padre Pedro já fez o desenho do altar; ficou lindo, todo dourado

(vai custar o olho da cara), mas não importa. (Vamos conseguir). Um abraço muito forte de Guadalupe” (México DF, 18 de fevereiro de 1954).

Compartilhar

“Queridos irmãozinhos e sobrinhos: não sei se mamãe está com vocês - escrevi a Madri - mas já me dirão. Como está toda essa família? Aqui tudo vai caminhando. Esta época foi de puras atividades: o padre Ernesto veio dar alguns retiros, e estive falando com ele. Lembra-se muito de vocês dois. É fantástico e está movendo muita gente em Monterrey e aqui. Não podem imaginar como as pessoas que o conheciam antes de ir para a Espanha ficam impressionadas ao ver a sua mudança em todos os sentidos.

O que fazem os meus sobrinhos? Sim, todos grandes. Estive várias vezes em Santa Clara, que é uma

fazendo do Estado de Morelos, no coração do México, em retiros. É uma espécie de Molinoviejo, mas muito diferente, porque é terra quente com palmeiras e limões e muitas mangas. Também tem cobras de três metros e alguns animais incômodos. Mas não se preocupem: levamos rifles e muitas moças sabem atirar; e, além disso, a casa está muito bem preparada. Além disso, de algo é preciso morrer... Eu não tenho mais medo dessas coisas. Mas, não se assustem: sou prudente e todas essas coisas.

Que planos vocês têm? Trabalhar muito, claro. As crianças estudam muito? Eu peço a Deus que sejam bons e muito estudiosos (é muito importante, não é verdade?). Sentem inclinação para alguma carreira? Manolito já começará a dizer, não?

Laurita, se soubesse como me lembro de você. Lembre-se de que estou

ocupando-me das senhoras e trato com um grupo maravilhoso: todas com muitos filhos, portanto sei bastante de seus problemas. Um abraço muito forte da sua, Chona” (Carta a Eduardo Ortiz de Landázuri e família, de México DF, 25 de abril de 1954).

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/formula4-guadalupeortizlandazuri-personalidade-oxigenante/> (01/02/2026)